



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

CONVERSANDO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

○ Snr. Figueiredo encontra-se num café com o seu amigo Martins. Enquanto saboreiam a deliciosa bebida, conversam e o Snr. Figueiredo, dirigindo-se ao seu amigo, pergunta-lhe, em determinada altura:

— Acha que Portugal segue a política mais em harmonia com os seus interesses, ou a sua atitude, de invulgar intransigência, visará um fim mais elevado, mais nobre?

M. — Portugal, não resta dúvida, não procura, apenas, defender os seus interesses e, quando digo os seus interesses, refiro-me aos interesses de todos os portugueses onde quer que se encontrem, na África, na Ásia ou na América. A luta em que o envolveram e da qual só cobardemente podia retirar-se, o que lho não permitem o seu passado e a noção que os seus maiores tinham da honra e do dever, qualidades que, felizmente, ainda possuem os portugueses, esforçam-se estes por manter intacta a herança que receberam dos seus antepassados, tanto material como espiritual e defender os seus princípios duma civilização, a única que pode dar a felicidade ao homem — a civilização cristã. Tudo quanto o homem possui de bom e o torna verdadeiramente um ser humano a ela o deve. É um dever que lhes impõe a consciência e que não podem deixar de cumprir por maiores que sejam os obstáculos que lhes oponham.

É mais do que um dever, é uma ordem que ela lhes dá e, como tal, não podem deixar de cumprir.

É, porém, isto que os seus adversários ainda não compreenderam. No cumprimento, portanto, deste dever com a fé mais ardente, aquela fé que tornou vitoriosos os seus maiores em quase todas as lutas em que se viram envolvidos, para efectivar a missão de que se julgavam incumbidos, não hesitam e, com admirável tenacidade, esperam cumpri-lo e vencer.

F. — Como pôr termo a este conflito que parece prolongar-se e tantos sacrifícios está exigindo do País?

M. — Não há vitória sem sacrifício e estou certo que os seus adversários vão-se compe-netrando já de que será inútil prosseguir-lo, visto Portugal ter afirmado sempre e categoricamente que poderá sucumbir, mas só depois de empregados todos os meios de defesa dentro das suas possibilidades e está convencido de que é ela que segue o verdadeiro caminho, aquele que poderá conduzir todos os povos africanos ao seu bem-estar e que, consequentemente, é do seu lado que está a razão e a justiça e que estas acabam sempre por triunfar.

Para não prolongar uma luta que a todos pode prejudicar, vejo unicamente um meio: — É a continuação das conversações entre delegados portugueses e dos Estados Africanos que foram interrompidas devido a malévolas intervenções. Porque dessas conversações só pode resultar um melhor conhecimento e, por consequência, uma melhor compreensão das razões que assistem a Portugal nesta luta,

(Continua na página 4)

ASSIM?... Não!

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

EM tempos que já lá vão, um punhado de homens de bem e portugueses de boa vontade, numa altura em que a Pátria estava doente, arrancaram e passaram à «História» o chamado «Movimento de 28 de Maio». Foi seu berço o Minho, como já o fôra, mais longe, da Nacionalidade.

Não se virá para aqui historiar antecedentes, erros e pecados que lhe deram origem, o caos que predominava, anarquia e desrespeito, todo esse cortejo por demais conhecido da nossa geração, embora se torne necessário, de quando em vez, recordá-lo aos mais novos. Mas não é agora o momento. Vimos sim, aludir mais uma vez à época de paz, prosperidade e progresso que se lhe seguiu. Pela barra do nosso Tejo, já hoje não saem, para o estrangeiro e em navios, fortes cargas de barras de prata, do nosso pecúlio, e não se assiste ao predomínio da rua.

Do surto do progresso, os testemunhos estão bem patentes por toda esta terra portuguesa, nos grandes centros como nos mais humildes recônditos lugarejos. Quem o nega? Tem-nos custado suor e trabalho, não se contesta; mas a verdade é que, com ele ou sem ele, se escreveu um novo capítulo da «História Portuguesa Contemporânea.» Não tenhamos a mais ligeira dúvida, embora isso não se venha a dar na nossa geração, o que é lógico, que a mesma será apontada, nacional e internacionalmente, como exemplo seguro dum querer, quando as Nações e os Povos, por mercê de Deus a presidir aos seus destinos históricos, encontram Chefe à altura das circunstâncias, do momento e das horas graves.

(Continua na página 4)

FRANQUEZA RUDE

Ó franqueza tão rude e tão sincera
De coração sem mancha a perturbá-lo
Mudai o Desatino ao vassalo
De quem para o domar a vez espera!

Desvendai seu segredo, uma quimera
Desilusão que insiste em torturá-lo,
Sem nunca lhe dar tempo ou intervalo
Durante o qual, fugir deles, pudera.

Em mais suave e magra fantasia
A desdobrar-se em fontes de energia
Vive aquele a quem tudo sai perfeito,

E, em breves momentos, vê completa
A larga projecção, em linha recta,
Das imagens fundidas num conceito!...

Barcelos, 8-XII-963

CÉSAR CARDOSO

Aos Srs. Assinantes de
Jornal de Barcelos

Devido à hora tardia em que o original foi entregue nas oficinas, é a razão do presente número sair só com 4 páginas.

Da Tipografia

As duas constantes da vida administrativa do País

Por ANTÓNIO DA FONSECA

PUBLICARAM os jornais no dia 25 do mês findo a *Proposta de Lei de Autorização de Receitas e Despesas* para 1964, a qual Proposta vulgarmente designada *Lei de Meios*, e que é assinada pelo Ministro das Finanças, Prof. Pinto Barbosa, foi enviada à Assembleia Nacional para discussão e votação.

A *Lei de Meios* é, em linguagem vulgar, o plano de administração do País, no ano a que se refere a mesma; e com ela se esclarece, ao mesmo tempo, a Nação, quanto à ordenação e fins, assim das receitas como das despesas: — umas e outras indispensáveis à vida administrativa do País, e ao seu Fomento económico. Pela mesma *Lei de Meios* se orienta o Estado na sua administração financeira, ano por ano.

Os critérios, que presidiram à sua elaboração, de parte do ilustre Ministro das Finanças, são estes:

Dá-se a prioridade financeira aos encargos com a defesa, particularmente os que têm por fim assegurar a integridade da Nação. Sabemos todos que a *integridade da Nação* é alvo do inimigo, e que, portanto, a temos de defender: — o que já fazemos, por exemplo, em Angola, província nossa, primeira vítima do inimigo. A *integridade da Nação* compreende ainda tudo o mais que nos pertence por esse Mundo além, e compreende, ao mesmo tempo, a metrópole: — se em Angola lutamos com o inimigo que nos faz guerra, nos demais senhorios de Portugal temos de estar alerta. Tudo isto nos acarreta despesas. E, a propósito destas a que somos forçados, por obra do inimigo e porque defendemos o que nosso é, afirma-se, nesta *Lei de Meios*, que *as despesas de defesa foram fundamentalmente cobertas com o excedente das receitas ordinárias*, o que se pode dizer «quase um milagre da administração do Estado», e fruto é, sem dúvida alguma, da obra financeira de Salazar, que desde sempre olhou ao futuro, criando as reservas financeiras, cujo préstimo é bem palpável, assim no fomento como, agora, na defesa.

(Continua na página 4)

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que o Lagar já se encontra em laboração, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

D. Maria Celeste Mesquita Costa Fernandes

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seu marido, cunhado e mais família, julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade, que por ocasião do falecimento da saudosa finada lhes apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, mas receosos de qualquer falta involuntária praticada, pedem desculpa demonstrando mais uma vez o seu expressivo reconhecimento.

— Em sufrágio de sua alma e para seu eterno descanso, vai rezar-se a missa do trigésimo dia na próxima segunda-feira — 16 de Dezembro — pelas 8,30 horas na Igreja Matriz, e para este piedoso acto pedem a agradecida e bem sentida presença.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1963.

*José da Costa Fernandes
Fernando da Costa Fernandes*

Clementina Rosa da Silva Rego Sousa Graça

Agradecimento e Missas do 7.º dia

Sua filha e mais família, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa finada, servem-se deste meio para lhes dirigir a expressão de seu profundo reconhecimento.

— Celebrando-se na próxima segunda-feira — 16 de Dezembro — às 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, missas de sufrágio pelo seu eterno descanso, rogam a comparência a este piedoso acto.

Barcelos, 12 de Dezembro de 1963.

Maria Gracinda Rego Sousa Graça

FALECIMENTOS

D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos

Nesta cidade, em casa da Família Cibrão, seus parentes e onde residia, faleceu a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos, solteira, de 95 anos de idade.

A saudosa extinta era cunhada da Sr.^a D. Maria de Castro Lemos, de Lisboa.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde da passada quarta-feira, dia 4, para o cemitério municipal.

*D. Clementina Rosa da Silva Rego
Sousa Graça*

Na sua residência, sita na Rua D. António Barroso, faleceu, na

última segunda-feira, dia 9 do corrente, a Sr.^a D. Clementina Rosa da Silva Rego Sousa Graça, viúva, de 67 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da Sr.^a D. Maria Gracinda Rego de Sousa Graça.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira, da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o cemitério municipal.

Incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e diversas pessoas de várias categorias sociais, não se incorporando as Confrarias devido à chuva.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

Jornal de Barcelos envia, às famílias enlutadas, as suas condolências mais sentidas.

«Dia da Mãe»

No passado domingo, Dia da Imaculada Conceição, realizou-se, em todo o País, o «Dia da Mãe».

Em todas as terras, muitas das montras dos estabelecimentos comerciais, apresentavam-se com lindas exposições de homenagem às mães e, em muitas localidades, houve sessões de homenagem e foram distribuídos prémios às famílias numerosas pela Obra das Mães pela Educação Nacional e por outras entidades particulares.

Missa do 3.º aniversário

No próximo sábado, dia 14 de Dezembro, pelas 9 horas, no templo do Senhor da Cruz, os funcionários da Secretaria Notarial de Barcelos, a exemplo dos anos anteriores, mandam celebrar uma missa em sufrágio da alma do saudoso barcelense Snr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

Centenário do nascimento do poeta António Fogaça

A montra da «Fotografia Central», sita na Av. Dr. Oliveira Salazar, em homenagem a António Fogaça, teve em exposição durante vários dias um exemplar do livro de sua autoria «Versos da Mocidade» e uma ampliação dum retrato a craião do grande poeta barcelense que morreu em plena mocidade.

CHENOP

AVISO

Interrupção de Corrente

No próximo domingo das 8 às 15 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Barqueiros, Vila Seca, Cristelo e Paradela. Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1963.

PUDINS

A Pastelaria Arantes tem sempre prontos e encarrega-se de os fazer dos tamanhos e qualidades que desejarem. Kilo 30\$00.

Um presente de Sonhos ou Pudins é um presente ou consoada distinta.

TERRENO

PANIFICADORES REUNIDOS DE BARCELOS, LDA., dentro da cidade ou nos arredores, compram: parcela de terreno, campo ou bouça, com cerca de meio hectare. Recebem-se informações na (sede provisória) Padaria João Luís.

Operação

No Hospital da Ordem da Trindade da cidade do Porto foi operada, com êxito, pelo distinto cirurgião Sr. Dr. Gomes de Almeida a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Avelina de Faria Duarte, distinta Directora das escolas femininas «Gonçalo Pereira», desta cidade.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

—X—

Novenas do Menino

Na próxima segunda-feira, dia 16 do corrente, principiam, em várias igrejas da cidade, novenas em honra do Menino Jesus.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura SINGERS usadas — Bons Preços.

Também tenho ZIGUE-ZAGUE Modernas, último modelo com luz — Baratas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Café especial

Se aprecia Café tome-o ou compre-o na Pastelaria Arantes, vende-o a 45\$00 o Kilo. É muito leve, saboroso e aromático

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.

Lotes de terreno em muito bom preço.

Ocasão oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.

Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

SARRABULHO

No próximo domingo na Pensão BAR DA GRUTA

Secretaria Notarial de Barcelos

Armazém de Tecidos São Pedro, L.^{da}

Alteração de Pacto Social

João Alves de Faria, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

CERTIFICO que no dia trinta de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, a folhas oitenta e seis, verso, do livro de escrituras diversas número B—DESOLTO, pertencente ao PRIMEIRO CARTÓRIO a cargo do notário DOUTOR VÍTOR ANTÔNIO MARQUES JÚNIOR, foi celebrada uma escritura de «ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL» da Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade Limitada «ARMAZÉM DE TECIDOS SÃO PEDRO, LIMITADA» com sede nesta cidade de Barcelos, constituída por escritura de trinta de Dezembro de mil novecentos cinquenta e nove, lavrada a folhas quarenta e quatro do correspondente livro de notas número quinhentos sessenta e nove do então notário desta Secretaria, Doutor Graça Faria, com o capital social de UM MILHÃO DE ESCUDOS sendo aumentado com mais UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, ficando, pois, de futuro, esse capital a ser de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pe-

lo que o artigo quarto do pacto social da referida sociedade, passa a ter a seguinte redacção:—«QUARTO = O capital social é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, já integralmente realizado, em dinheiro, e representado por seis cotas, distribuídas da seguinte forma:

a) uma de UM MILHÃO E TREZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio AURÉLIO ARAÚJO DA SILVA;

b) quatro de DUZENTOS E SESENTA E DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios JOSÉ JÚLIO MEIRELES PINTO GRAÇA, JÚLIO TORRES MATOS, AARÃO PEREIRA PINTO DE AZEVEDO e CÂNDIDO RODRIGUES DIAS DA SILVA; e, c) uma de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio ARLINDO FERREIRA CAMPOS.

O REFERIDO É VERDADE

Barcelos, três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 22 de Novembro de 1963, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 27 de Dezembro de 1963, para arrematação da obra de: Reparação e beneficiação do C. M. entre os lugares da Igreja (E. N. 103) e de Amorim, passando pelo lugar da Lage, freguesia de Abade do Neiva 3.ª fase — Pavimentação em calçada à fiada na extensão de 900 metros entre o p. p. 0 e 45.

A base de licitação é de 114.350\$00 e o depósito provisório na importância de 2.859\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 27 de Dezembro de 1964, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E, para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Luís Fernandes de Figueiredo

acima de tudo
um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLICK!**

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Agentes em BARCELOS:

Corrêa & Cardoso

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Guarda-livros

Precisa-se, competente que possa encarregar-se da contabilidade de uma grande empresa nos arredores da cidade.

Carta à Redacção ao número 200. Guarda-se sigilo estando empregado.

Guarda - Livros

Diplomado pela E. N. C. aceita escritas em regime livre na cidade ou em qualquer localidade do concelho.

Carta à Redacção ao número 20.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

AS MAIS SELECIONADAS
ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F. OS, L. DA

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

O BOLO-REI da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor

ASSIM?... NÃO!

(Continuação da página 1)

Se assim não tivera sido, se não se tivesse couraçado a alma nacional duma força estranha de patriotismo, como se compreenderia essa resistência contínua, persistente, porfiada e gloriosa, no Portugal de Além-Mar? O nosso milagre está nesses rapazes—que então o eram—quando nessa data já distante, às ordens e comando de Gloriosíssimo Soldado, desceram de Braga rumo à Capital, libertando, já que dominados nos encontrávamos por uma bem dura ocupação; seguiu-se-lhe, abandonadas as armas que não fizeram fogo—tal era o acordo tácito e pleno duma Nação—a revolução em paz que nos levou para caminhos novos, estradas bem dignas da portugalidade de antanho.

Temos sido sempre dignos dessas horas? Os de consciência livre e coração aberto, cremos que sim. Porém, desguarnecida um pouco a vigilância, todos temos sido dignos? Aqui, é que vacilamos na resposta porque se conhecem desde as traições, às prepotências, à própria negação de direitos e valor de trabalho de alguns. E estas, como aquelas e outras, têm de ser tornadas públicas, ordeira e respeitadamente; e levadas junto de quem de direito, saltando os muros da vergonha e furando as cortinas de ferro. Isto mesmo está consubstanciado na doutrina e no espírito dos próprios cânones que regem e pautam as directrizes da chamada «Revolução Nacional.» O que quererá dizer, por exemplo e além do mais, o que representa a afirmação de que todos, não sobramos para continuar?! Sabe-se que muitas vezes os atingidos, servindo-se de meios, influências ou até riquezas, tudo fazem para atingirem os seus fins. É também preciso não ter medo.

Se assim se proceder, não tenhamos dúvidas, igualmente, que grande ajuda damos, dado que, sendo poucos, não somos demais para apressar ou aproximar a hora da expulsão dos vendilhões do templo. Que estão alerta, se os ventos forem propícios, a tomarem e amanhã posição no seio ou na confraria do próprio Diabo, a quem não temem vender a alma, já que vendem o Mestre ou o Chefe, por muitos trinta dinheiros...

CONVERSANDO

(Continuação da página 1)

compreensão que, certamente, não pode deixar de levar uns e outros a uma atitude digna e honrosa, transigindo-se duma parte e doutra, isto é, limando todas as arestas que impossibilitem um completo e livre acordo entre as partes em litígio, quer dizer, que as conduzam à paz tão necessária para que todos os povos africanos, que tão prematuramente obtiveram a independência, possam trabalhar e progredir, finalidade que só na paz e numa paz duradoura, podem conseguir, permitindo-lhes concentrar toda a atenção em tantos e delicados problemas, como sejam o económico e o social, cuja solução se impõe e sem perda de tempo.

Portugal não quer a guerra e não podem desejá-la os Estados Africanos por motivos bem evidentes. Para bem duns e doutros, é, pois, urgente uma reconciliação.

Hoje é impossível o isolamento e a dispersão de energias que este sempre traz. Só a união de todos pode levá-los ao progresso e à felicidade que certamente desejam e procuram atingir.

Renovem-se as conversações, afastem-se todas as intervenções estranhas, sejam de que natureza forem e venham donde vierem, por inoportunas e prejudiciais e a união africana de pretos e brancos, como é para desejar e conveniente para o fim em vista, será um facto, passando cada um dos povos a viver dentro da sua casa, procurando pô-la em ordem e com a cooperação de todos sem distinção de raça ou de cor, engrandecê-la tanto quanto possível material e espiritualmente.

Hoje, mais do que nunca, todos não são demais.

Que todos, calmamente, meditem bem nisto.

Finalmente, preocupados com assuntos a tratar naquele dia, os dois amigos separaram-se, fazendo votos, os mais ardentes, para que tudo se solucione da melhor maneira e para bem de todos.

Restaurante Pérola da Avenida
Domingos e Quintas Feiras
PAPAS E ROJOADA—FRANGUINHOS
Telefone 82461

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Albina Pereira Machado Faria e os meninos José António Natividade Miranda Veiga e Francisco José Basto Pacheco Rodrigues.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Augusta Barroso Coutinho, o Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel e a menina Maria de Lourdes da Cruz Sousa Lima.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Alina Esteves de Melo, o senhor José Luís Martins e as meninas Maria do Carmo Velloso de Oliveira, Maria Sara Vilhena Coutinho e Amélia Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Adelaide Machado Pais de Araújo Felgueiras Gayo e o Snr. Luís da Silva Esteves.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Teresa Monteiro da Silva Corêa e o Snr. Carlos Fernandes Brandão.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e D. Maria Madalena Pereira Rodrigues Moreira e o Snr. Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes.

Quarta — A Snr.^a D. Margarida Amália Santos Monteiro e os Snrs. Rui Manuel Diogo Ferros, José da Quinta Gomes da Costa e Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Comb. da G. Guerra.

A visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI à Terra Santa

No encerramento da segunda sessão do Concílio Ecuménico, Sua Santidade o Papa Paulo VI deu a sensacional notícia que irá em peregrinação à Terra Santa, no próximo mês de Janeiro, a fim de lá orar pela unidade dos cristãos, pela paz entre os homens e pela salvação da humanidade.

Pela primeira vez desde que S. Pedro deixou a Palestina um Papa em peregrinação à Terra Santa.

A peregrinação do Papa aos lugares Santos está marcada para os dias 4 a 6 de Janeiro.

Nos círculos do Vaticano, afirma-se que a próxima visita de Paulo VI à Palestina abre um precedente a que se poderão seguir outras visitas a Santuários como o de Fátima em Portugal e o de Lourdes em França.

Visado pela Censura

As duas constantes da vida administrativa do País

(Continuação da página 1)

Mas, na mesma *Lei de Meios*, se lê que, «para além do esforço de defesa, é imprescindível não deixar diminuir, senão também intensificar o ritmo de desenvolvimento económico». E a sua justificação é esta:... «para a defesa dos superiores interesses nacionais, é necessário que, sem prejuízo da estabilidade financeira e da indispensável flexibilidade, uma parte cada vez mais elevada de recursos seja reservada e orientada para o desenvolvimento da produção, sem afectar a prioridade que se confere às despesas de defesa». Compreende-se que, afora o temível efeito social, se afrouxássemos o nosso desenvolvimento económico—desenvolvimento económico que é criação de riqueza nacional—, tanto bastava para nos faltarem os recursos indispensáveis à defesa territorial da Nação; e isso era o que, hoje em dia particularmente, queria o inimigo. Muito acertadamente andam o Ministro e o Governo em *intensificar a política do fomento nas parcelas de todo o território português* (aqui e no Ultramar). Eis duas constantes da hora presente, e por algum tempo mais, que norteiam o Governo, na administração financeira e da Nação. É só para o louvarmos, e para nos sujeitarmos, como bons portugueses, aos sacrifícios que nos exija, porque no-los exige a Pátria, a sua integridade e a sua independência. Falamos de sacrifícios. «No decurso do ano de 1964 podem vir a tornar-se prementes os sacrifícios», porque as dificuldades, que nos foram criadas pelo inimigo, evidentemente que levam à necessidade de reformas fiscais cada vez mais apertadas; todavia, *de momento ainda se não mostram necessários os ditos sacrifícios*, como se diz na *Lei de Meios*.

Temo-nos de preparar para eles, porque se há-de manter o equilíbrio financeiro, princípio estabelecido por Salazar e norma que nos tem valido à vida progressiva da Nação; e porque, as receitas normais, se até aqui, por milagre, ainda puderam aguentar a defesa nas despesas respectivas, já o não podem com o tempo. Ninguém sabe até quando nos havemos de defender do inimigo. Demais, como dissemos acima, é necessidade absoluta prosseguir no fomento económico, assim da metrópole como do Ultramar:—outro elemento importante de defesa da nossa integridade e independência nacional.

E, não saindo destas *duas constantes*, assim da vida administrativa do Estado como da Nação, lembrando-nos ao mesmo tempo que os nossos filhos dão o sangue e a vida pela defesa de Portugal, em todo o território que lhe pertence, estejamos prontos aos sacrifícios que sobrevierem. Lá fora, o inimigo e os seus comparsas espantam-se connosco, com a nossa resistência dispendiosa, cuidando que a breve trecho sucumbiríamos, por falta ou escassez de dinheiro. Espantam-se, porque nos não conhecem e nos julgam cobardes, ignoram a nossa História, e nos medem pela pequenez, embora pequenos não sejamos. Sejam gratos a Salazar, pela sua obra de hoje, e pela sua obra de sempre; tão acertada e providencial. Ponhamos os olhos na Pátria, e ponhámo-los em Deus. Com Deus e com Salazar, havemos de vencer.

NOVOS BOMBEIROS

Com a presença do Snr. Manuel Pinto Rabaça, representante do Snr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, prestaram há dias, provas escritas e práticas, dezasséis aspirantes a bombeiros de 3.^a classe dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O júri, constituído pelo Chefe Snr. Manuel Pinto Rabaça, pelo 1.^o Comandante Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e pelo Comandante em exercício Snr. António José de Sousa Costa, apreciou o aproveitamento dos examinandos que tiveram uma intensa preparação, durante seis meses.

A prova escrita constou de ditado e resolução de problemas relacionados com extensão de «mangas» e número de «sarilhos»; a prova prática, dividiu-se por várias sessões.

Foi Instrutor dos novos Bombeiros o Snr. Francisco Vilares, Chefe de 1.^a Classe dos Sapadores Bombeiros do Porto.

Pelo decorrer das provas, o júri pôde apreciar bem a competência do Instrutor, Chefe experiente e sabedor, e o bom aproveitamento dos examinandos que foram os seguintes:

Clemente Barbosa Moreira da Silva, Feliciano Araújo Faria, António Rodrigues da Costa, António Gomes de Lima, Cândido de Jesus Lopes Loureiro, Manuel Lopes da Silva, António Ferreira dos Santos Pereira, Rui Manuel Gomes Baptista da Silva, Manuel Gomes Baptista da Silva, Armando Dias Gomes, Joaquim Pereira de Araújo, Mário Oliveira da Rocha, João Baptista Lopes Monteiro, José da Silva Terroso, Manuel Duarte Lemos e Rogério Pereira de Faria.

Jornal de Barcelos apresenta as suas felicitações aos novos bombeiros de 3.^a classe que torna extensivas ao seu Instrutor e à Direcção e Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.